

Anais do 2º Workshop Arqueológico de Xingó



Anais do 2º Workshop Arqueológico de Xingó
13 a 16 de outubro de 2002

Comissão Organizadora

José Alexandre Felizola Diniz

Maria Cleonice Vergne

Maria Luzia M. Vieira

Maria Tereza S. Cruz

Fernando Lins de Carvalho

Almir Souza Vieira Júnior

Ilustração da capa: Fragmento do painel do Sítio Letreiro

Editoração Eletrônica: Adilma Menezes

APRESENTAÇÃO

O Museu de Arqueologia de Xingó faz entrega à comunidade científica nacional dos Anais do 2º Workshop Arqueológico de Xingó, evento realizado em Canindé do São Francisco, de 13 a 16 de outubro de 2002.

Do presente volume constam o relatório sobre o que foi o Workshop, os textos completos das conferências proferidas pelos professores José Luís de Moraes, Pedro Inácio Schmitz e Carlos Alberto Etchevarne, os resumos das 20 comunicações apresentadas em painel e os programas dos minicursos ministrados pelas Professoras Aracy Losano Fontes, Tânia Andrade Lima, Margarida Davina Andreatta, Marisa Coutinho Afonso e Márcia Angelina Alves.

Com essa publicação, o MAX conclui as atividades do Workshop e divulga, no meio arqueológico, as atividades e a produção resultante do evento.

O MAX espera que o Encontro tenha contribuído para o desenvolvimento dos estudos arqueológicos no país, almejando que dele possa advir um maior interesse por esse campo da pesquisa científica.

LEVANTAMENTO DE SÍTIOS COM ARTE RUPESTRE NO DOMÍNIO MACURURÉ AO LONGO DO BAIXO SÃO FRANCISCO - SERGIPE¹

Daivisson Batista Santos*
Suely Gleyde Amâncio Silva**

INTRODUÇÃO

“A chamada arte rupestre é um dos temas mais populares entre os leigos interessados pela Arqueologia, tanto pelo fato de que a civilização moderna ocidental desenvolveu nossa sensibilidade para as formas ‘exóticas’ de gosto estético, quanto pelo impacto que nossa sensibilidade sofre, por receber pelas figuras desenhadas nos paredões uma mensagem direta de seus primitivos autores; com efeito, são os únicos vestígios deixados conscientes e voluntariamente pelos homens pré-históricos”(Prous, 1992).

A arte rupestre é uma criação dos homens, inclusive os pré-históricos e como afirma Carvalho (2001) “a criação é um ato intencional e consciente”, servindo de ferramenta para o arqueólogo reconstruir parte do cotidiano dos povos que habitaram determinada região. Todos os registros (pinturas ou gravuras) deixados pelo homem em suportes fixos de rocha (parede de abrigos, grutas, matacões, etc.) podem ser entendidos por arte rupestre. São obras que não podem ser transportadas e por isso seus registros exigem um trabalho de campo amplamente dedicado. Os vestígios de arte rupestre podem ser encontrados em rochas do tipo calcário, rochas areníticas e rochas do tipo granitóides.

¹ Parte da Monografia para obtenção do título de Licenciatura Plena em História

* Graduando em História Licenciatura Plena - UFS

** Orientadora, Arqueóloga do MCHSE - UFS, Doutoranda em Geologia - UFBA.

ASPECTOS GEOLÓGICOS

O Estado de Sergipe encontra-se na “região limítrofe de três províncias estruturais, são elas: a Província São Francisco, a Província Borborema e a Província Costeira e Margem Continental” (CPRM, 1998). Em sua extensão podemos destacar seis “terrenos tectono-estratigráficos”, que foram denominados de Domínios, são eles: Estância, Vaza-Barris, Macururé, Marancó, Poço Redondo e Canindé.

Destes os que estão localizados paralelos ao Baixo São Francisco em Sergipe, são o Canindé e Macururé, que se destacam como áreas propícias ao aparecimento de sítios com arte rupestre, devido à presença de abundantes corpos de granitóides intrusivos e registro de jazimentos de rochas carbonáticas (calcárias e dolomitas), que vão desde a UHE Xingó até o município de Propriá em Sergipe.

Embora sejam características geológicas que propiciam a ocorrência de sítios com arte rupestre, existem poucos estudos e dados disponíveis que abordem toda extensão do Baixo São Francisco em Sergipe.

METODOLOGIA

Partindo da análise de cartas geológicas-geomorfológicas do estado de Sergipe, destacamos o Domínio Macururé (Figura I) como área favorável ao aparecimento de sítios com arte rupestre.

Com esta seleção partimos para prospecções *in loco* na área (Figura II), delimitada a partir do rio São Francisco em direção a SE, por uma faixa paralela de aproximadamente 10 Km, que abrange os municípios de Cedro de São João, Telha, Amparo do São Francisco, Canhoba, N. S. de Lourdes, Gararu e Porto da Folha, todos em Sergipe.

Adotamos um procedimento lento, porém bastante eficaz, que foi o de uma busca sistemática, a partir de caminhadas pela área em estudo, partindo do município de Cedro de São João em direção à Poço Redondo - SE.

Durante as caminhadas, coletamos depoimentos orais de moradores locais que evidenciassem a existência de sítios com arte rupestre, onde na maioria dos casos, os depoimentos foram comprovadores.

Após a confirmação de tais sítios, foram feitas fotografias e topografia, coletadas informações do local e retirados fragmentos da rocha que compõe o sítio para análise.

ESTUDOS REALIZADOS

Dentre os estudos realizados podemos apontar as publicações do MAX (Museu de Arqueologia de Xingó) onde “foram prospectados até o presente momento cerca de 208 sítios com arte rupestre” (Vergne & Carvalho, 2001) e “evidenciada a existência de um conjunto original de grafismos puros” (Amâncio, 1997). Atualmente os estudos de sítios com arte rupestre estão concentrados na área da UHE Xingó, em alguns municípios de Sergipe, da Bahia e de Alagoas, restando uma grande área à jusante da barragem da UHE Xingó até a foz do São Francisco a ser estudada.

CONSIDERAÇÕES

Visando uma maior abrangência nos estudos de sítios com arte rupestre no Domínio Macururé ao longo do Baixo São Francisco em Sergipe, pretendemos analisar áreas favoráveis à presença de tais sítios, através de estudos geológicos-geomorfológicos da região e depoimentos de moradores locais, comprovando por intermédio de prospecções arqueológicas a potencialidade da área previamente identificada. Com os dados obtidos, produzir um mapa com os sítios arqueológicos identificados para posteriormente associar os registros que forem encontrados, com tradições rupestres existentes, sendo que até o presente já foram evidenciadas a existência de sítios com arte rupestre na área em estudo.

AGRADECIMENTOS

À MSc. Verônica Nunes (DHI-UFES), pela paciência e exemplo de dedicação, à MSc. Suely Amâncio (MUHSE-UFES), pela orientação e pelos primeiros fundamentos arqueológicos, à MSc. Maria Helena Zucon (DBI-UFES), pelos anos de ensinamentos, à MSc. Carmem Parizotto (DBI-UFES),

pelo ombro amigo e conselhos concebidos, à Luzia (MAX-UFES), pelos incentivos.

Aos amigos Adriano, Antonio, Bruno, Cleodon, Daniela, Stayce e aos demais colegas não citados, por me fazerem acreditar sempre que nossos sonhos são possíveis.

BIBLIOGRAFIA

AMÂNCIO, S. G. **Arte Rupestre em Xingó**. Cadernos de Arqueologia. Projeto Arqueológico de Xingó: Universidade Federal de Sergipe/CHESF/Petrobrás, 1997.

CARVALHO, F. L. de. **Revisitando Sítios de Registros Gráficos (uma leitura antropológica)**. Aracaju, Cadernos do MAX, 2001.

CPRM. **Programa de Levantamentos Geológicos Básicos do Brasil**. Geologia e Recursos Minerais do Estado de Sergipe. Codise/ CPRM. Brasília: 1998.

CPRM. **Mapa Geológico do Estado de Sergipe**. Escala 1:250.000. In: Programa de Levantamentos Geológicos Básicos do Brasil. Geologia e Recursos Minerais do Estado de Sergipe. Codise/ CPRM. Brasília: 1997.

PROUS, A. **Arqueologia Brasileira**. Brasília: Editora da UNB, 1992.

VERGNE, C. & CARVALHO, F. “**Grafismos Geométricos: Hipótese ou Realidade na Área do Baixo São Francisco?**”. Revista Canindé. Aracaju, 01, nº 01, 157-168, dezembro, 2001.